Aluno nº

DPS
CP/CAEM 2023
2ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

"Mesmo que orientações gerais internacionais buscassem guiar o processo de independência e formação dos países africanos, esses se formaram com características especificas e próprias, de acordo com as divisões arbitrarias a que estiveram condicionados durante o período colonial, com a localização estratégica, com o seu potencial geopolítico e outras particularidades." (CP/CAEM. Conteúdo Básico - O Processo de formação dos países africanos. Disponível em:http:www.eceme.eb.mil.br. Acesso em: 06/23)

Estudar, no campo político e econômico, a formação dos Estados nacionais africanos, a partir dos anos de 1950, **destacand**o as influências do processo de colonização e **concluindo** sobre os fatores que dificultaram o desenvolvimento regional.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 15%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Estudo das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das ideias com ligação.	10	
			Menos da metade das ideias com ligação.	5	
			Ideias sem ligação.	0	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	Resumiu, destacando as ideias essenciais de todos os itens em que dividiu o texto	30	
			Resumiu de forma inadequada ou deixou de destacar as ideias essenciais	5	
			Não elaborou as conclusões parciais.	0	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Conclusão (20% a 30%) **Compreensão do nível de desempenho.**	**M13**	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração do resumo, reforçando as conclusões parciais	Com as ideias essenciais	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou o resumo ou elaborou de maneira incorreta	0	

<u>Conclusão</u> **(20% a 30%)** **Compreensão do nível de desempenho.**	**M15**	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
<u>Introdução</u> **(10% a 15%)** **Algumas ideias**	**C1**	Os Estados nacionais africanos nasceram do declínio dos impérios coloniais no pós-Segunda Guerra e enfrentaram vários obstáculos para sua consolidação política e desenvolvimento econômico.	5	
	C2	A África ocupa cerca de trinta milhões de Km² e possui mais de um bilhão de habitantes. Suas riquezas levaram países como a Inglaterra, França, e Alemanha a reunirem-se na Conferência de Berlim, em 1885, para oficializarem a divisão e colonização do continente. Esse jugo perdurou até meados do século XX, quando o enfraquecimento da Europa se uniu a movimentos de independência para darem um fim à dominação no continente.	8	
	C3	Terminada a II Guerra, as potências coloniais foram confrontadas com a destruição do seu poder político e econômico e com a onda libertária que invadiu o mundo. A ONU defendia abertamente a "autodeterminação dos povos", amplamente apoiada pelas duas novas grandes potências, Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), que no contexto da Guerra Fria (GF) desejavam ampliar suas áreas de influência. Esse cenário resultou na independência pacífica, ou não, de quase 50 nações nas décadas seguintes.	7	
	C4	Após a independência, o continente africano passou a viver o paradoxo de ser detentor de grandes riquezas, embora encontrasse dificuldades significativas para se desenvolver. Nesse contexto, a África possui 22,5% das terras do planeta, quase 15% da população, 30% das reservas naturais, 90% das reservas de platina, 66% das de diamante, 58% das de ouro, 15% do petróleo, etc. Apesar disso, é pouco industrializada e tem baixa participação no comércio mundial. Praticamente 1/3 da sua população está abaixo da linha de pobreza e não possui acesso à água potável. Essa situação realça os obstáculos para esses novos países se firmarem como Estados soberanos.	7	
	C5	A seguir, será estudado, nos campos político e econômico, a formação dos Estados nacionais africanos, a partir dos anos de 1950, destacando as influências do processo de colonização e concluindo sobre os fatores que dificultaram o desenvolvimento regional.	3	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**		**a. <u>No campo político</u>**		
	C7	As fronteiras estabelecidas em 1885 não respeitaram as divisões naturais, socioculturais e políticas existentes. Dessa forma, separaram nações tribais e uniram grupos secularmente rivais sob um mesmo Estado. A desestruturação dessas sociedades gerou conflitos em vários países, como em Ruanda, no Burundi e na Eritréia. Essas disputas causaram o enfraquecimento dos Estados e crises econômicas e humanitárias. **Destaca-se que** o traçado das fronteiras foi baseado apenas nos interesses comerciais dos colonizadores.	9	
	C8	Outros conflitos foram estimulados pelas grandes potências no contexto da GF. Nesse cenário, ocorreram várias guerras civis, como em Angola, entre a UNITA (pró-EUA) e o MPLA (pró-URSS); e em Moçambique, entre a FRELIMO (pró-URSS) e a RENAMO (pró-EUA). Nesses países, as lutas fratricidas geraram milhões de refugiados, crises sanitárias e décadas de instabilidade política. **Ressalta-se** que o antagonismo entre grupos nativos já era estimulado pelo colonizador como forma de facilitar o controle da população.	9	

	C9	Nesse universo, a perseguição aos europeus, nas guerras de independência, provocou o chamado “êxodo branco”. A fuga de funcionários que dominavam as instituições judiciária, legislativa e executiva gerou caos político-administrativo em novos países como a Argélia, o Congo e São Tomé. Esse contexto dificultou a formação de Estados Nação sólidos e imunes às pressões externas. **Pontua-se que** o “racismo branco” se originou da forma discriminatória como os locais eram tratados pelo colonizador.	9	
	C10	A situação foi agravada pela falta de quadros nativos para administrar a máquina pública. À época, as universidades africanas eram, praticamente, inexistentes e apenas cerca de 3% dos africanos possuíam a educação secundária. Poucos países do Norte da África e da África Ocidental possuíam pessoal capacitado nas metrópoles para as funções. Somado a isso, as excessivas nomeações, de caráter político e não meritório, comprometeram ainda mais o sistema político-administrativo das jovens nações.	9	
	C11	Essas frágeis instituições facilitaram a corrupção de agentes públicos pelas grandes empresas estrangeiras já instaladas nesses territórios. Nesse sentido, a Transparência Internacional afirmou, em 2013, que a corrupção era um problema crônico em cerca de 90% dos países africanos. Essa situação se agravou com décadas de ditaduras, como em Camarões, no Zimbábue e no Sudão. **Salienta-se que,** usualmente, esses governos eram apoiados pelas antigas metrópoles por meio das suas corporações comerciais.	9	
	C12	Além disso, as instituições de Estado não se tornaram independentes com o fim das colônias. De maneira geral, passaram a ser influenciadas por assessores jurídicos, políticos e militares enviados pelas antigas metrópoles, como Inglaterra e França. Até os livros didáticos vinham da Europa, onde estudava a elite que, no futuro, administraria as jovens nações. Essa conjuntura distanciava a cúpula do poder das reais necessidades e interesses dos nativos, provocando conflitos e disputas políticas que dificultaram a consolidação de muitos países.	9	
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C13**	Em meio a esse caos político-administrativo, em algumas nações, as forças armadas assumiram o poder por meio de golpes de Estado. Naquela conjuntura, elas tornavam-se as únicas instituições acima das rivalidades tribais e em contato com a realidade social do povo. Apesar dessas expectativas, a realidade foi de sucessivos golpes de Estado, como no Sudão, em Mali, e no Chade, ou ditadores que se perpetuaram no poder, como o Cel Mobuto e o Cap Kadafi. Essa situação dificultou a pluralidade partidária e a evolução política dos Estados africanos.	9	
	C14	Por outro lado, onde se formavam novos partidos políticos, estes não objetivavam os interesses nacionais. Grande parte deles foi organizada com base nas identidades étnicas ou nas demandas particulares de seus grupos-base, como o RENAMO e FRELIMO, em Moçambique; ou o UNITA, FLNA e MPLA, em Angola. Essa situação resultava em uma baixa representatividade popular e na falta de interesse pelos reais problemas nacionais, comprometendo a busca de soluções no campo político.	9	
		Conclusão Parcial		
	C15	**Conclui-se parcialmente que** a formação política dos Estados nacionais africanos enfrentou grandes dificuldades provocadas por fronteiras mal definidas, conflitos por motivações étnicas, religiosas e ideológicas, falta de pessoal capacitado para as instituições de Estado, governos ditatoriais, corrupção e disputas partidárias em torno de interesses particulares. Nesse contexto, verifica-se que alguns desses problemas foram criados ou estimulados pelos países colonizadores, como forma de facilitar o domínio colonial.	14	
		b. <u>No campo econômico</u>		
	C16	Após a libertação, vários países contraíram empréstimos para aplicar nas indústrias do petróleo e mineradoras. O fracasso dessas iniciativas contribuiu para a crise da dívida africana na década de 1980 e para a insolvência atual de países, como Cabo Verde, Egito e Sudão, com dívidas acima de 100% do PIB. Essa situação afastou os investimentos, provocando a estagnação econômica. **Cabe ressaltar que** parte daqueles recursos foi emprestado pelas antigas metrópoles para investimentos em suas próprias corporações.	9	

	C17	Grupos oriundos das guerras de libertação se transformaram em organizações criminosas ou terroristas. Essas facções, ao falharem no domínio dos poderes nacionais, passaram a buscar o controle de recursos energéticos por meio do terrorismo contra a própria população, como no caso do Boko Haram e do Al Shabab. Nesse contexto, ataques como o de Cabo Delgado, em Moçambique, já mataram milhares de pessoas em vários países e suspenderam as explorações de recursos naturais, comprometendo as economias locais.	9	
	C18	Por outro lado, o alto crescimento demográfico aliado à rápida urbanização sobrecarregaram os sistemas produtivos. Dessa forma, em 60 anos, a população saltou de 300 milhões para 1,2 bilhão e, entre 1950 e 1980, mais de 1/3 dos africanos mudou-se para as cidades. Apesar disso, nesse período a agricultura cresceu a uma taxa de apenas 2%, gerando problemas de abastecimento e aumentando a pobreza e a fome. **Pontua-se que** as melhorias sanitárias implantadas pelo colonizador influíram nesses resultados populacionais.	9	
	C19	Outrossim, a geração de empregos não tem acompanhado o crescimento populacional. Em 2018, a população em idade ativa atingiu 705 milhões, com possibilidade de chegar a 1 bilhão em 2030. Assim, seriam necessários mais de 12 milhões de novos empregos por ano no continente. Apesar disso, dados de 2019 do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) indicaram que o emprego vem crescendo apenas 1,8% ao ano. Essa falta de trabalho estimula a marginalidade e a violência, gerando insegurança para os investidores.	9	
	C20	Soma-se ao desemprego a constante falta de mão de obra capacitada. Para agravar, comunidades como a Francesa de Nações e a Commonwealth oferecem uma série de vantagens aos alunos mais destacados na Europa. Boa parte desses “cérebros” não retornam aos países, ou são contratados por empresas estrangeiras locais. Essa situação cria um círculo vicioso de falta de pessoal técnico para o desenvolvimento econômico e industrial nativo. **Cabe lembrar que** esse procedimento é oriundo da época colonial.	9	
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C21**	Além disso, a falta de capital interno levou os países africanos a fornecerem a conglomerados estrangeiros o direito de exploração dos recursos minerais. Empresas como a Anglo American, Rio Tinto, BHP Billiton e Vale exportam grande parte dos lucros para os seus países de origem, restringindo os capitais que poderiam ser investidos no desenvolvimento local. **Destaca-se que** tal forma de exploração foi introduzida pelas antigas empresas metropolitanas.	9	
	C22	Aliada a essas dificuldades, os índices de corrupção da máquina pública provocaram grandes perdas de recursos. O BAD estima que a corrupção no continente representa perdas de cerca de 25% do PIB e aumenta os custos das mercadorias em mais de 20%. Esse cenário tornou ricos vários ditadores locais, como Mobuto, no Zaire; Mugabe, no Zimbábue; e Mubarack, no Egito. Desvios dessa monta desestimularam os investimentos, comprometendo o crescimento econômico africano.	9	
	C23	Por fim, a dependência excessiva de recursos naturais dificultou o desenvolvimento de outras áreas da economia. Atualmente, a África detém apenas 1% das indústrias mundiais e participa de apenas 2% do comércio internacional, basicamente com produtos primários. Essa situação contribui para sucessivos deficits na balança comercial de vários países, gerando falta de recursos para o desenvolvimento de outros setores. **Salienta-se que,** via de regra, essa condição perdura desde os tempos coloniais.	9	
		Conclusão Parcial		
	C24	**Conclui-se parcialmente que** a formação econômica dos países africanos enfrentou graves dificuldades como os conflitos armados, maus investimentos, a crise da dívida externa, falta de mão de obra capacitada, desemprego, corrupção e dependência excessiva de recursos primários. Nesse cenário, verificou-se que alguns desses problemas foram herdados da era colonial.	14	
	C25	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C26**	Os Estados nacionais africanos foram formados em meio a grandes dificuldades herdadas do período colonial, que foram ampliadas no processo de independência e marcaram a evolução das jovens nações, cooperando para o subdesenvolvimento regional.	5	
	C27	**Em resumo**, a formação dos Estados nacionais africanos foi ponteada por conflitos armados, governos ditatoriais e corrupção. Isso, em torno de uma abundância de recursos naturais que deixaram de ser bem aproveitados em função da falta de recursos financeiros e de pessoal técnico capacitado, acordos desvantajosos com potências estrangeiras, maus investimentos internos e baixo crescimento e evolução em áreas importantes, como a agrícola e a industrial.	10	
	C28	Conclui-se, portanto, que a exploração colonial provocou a desorganização das instituições econômicas, políticas e socioculturais nativas. Tal situação contribuiu para os conflitos recorrentes no período pós-independência. Estas disputas armadas, exacerbadas pelas divisões étnicas, ideológicas e religiosas, impediram a evolução política e comprometeram o capital humano e as infraestruturas logísticas, econômicas e sanitárias das jovens nações.	14	
	C29	Além disso, o caos gerado por esses embates facilitou a subida ao poder de governos despóticos e corruptos que, entre golpes e contra golpes, enriqueceram sobremaneira em detrimento da melhoria nas condições de vida e educação de seus povos. Essa conjuntura induziu a uma permanente instabilidade política e econômica no continente, que historicamente tem limitado a evolução das instituições de Estado e desestimulou os investimentos externos. Esses fatos provocaram crises políticas, econômicas, humanitárias e sociais que prejudicaram o desenvolvimento de vários países africanos.	14	
	C30	Diante desses desafios, os jovens Estados devem unir-se e buscar parcerias globais na defesa da democracia, na pacificação das diferenças, no estímulo ao desenvolvimento econômico, por meio da valorização do capital humano e do investimento em saúde e educação, visando, no futuro, à estabilidade e à justiça social em todo o continente africano.	5	
	C31	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	

(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Justificar o alinhamento da política externa brasileira aos Estados Unidos da América durante o governo Dutra (1946-1951), **destacando** as ações governamentais realizadas naquele período.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	

Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M10**	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	A política externa é um conjunto de princípios, estratégias e ações empreendidas pelo governo de um país para interagir com outros países e atores internacionais. Abrange uma gama de atividades diplomáticas, econômicas, militares e culturais destinadas a salvaguardar e promover os interesses, valores e segurança de uma nação no cenário internacional.	5	
	C2	O governo Dutra, liderado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra durante o governo Vargas, governou o Brasil de 1946 a 1951, sendo o primeiro presidente eleito pelo voto popular após a ditadura do Estado Novo. Durante seu mandato, foram implementadas diversas políticas que buscavam a reconstrução e o desenvolvimento do País.	10	
	C3	No pós-II Guerra Mundial (II GM), o Brasil buscou reforçar a aproximação com os Estados Unidos da América (EUA) e estabelecer relações comerciais e diplomáticas com outras nações. A finalidade era obter recursos e apoio técnico para a reconstrução do País.	10	
	C4	A política externa brasileira (PEB), conduzida durante o governo Dutra, foi alvo de críticas, principalmente no que se refere à sua submissão aos interesses dos EUA e à falta de uma postura mais independente e voltada para os interesses nacionais.	10	
	C5	A seguir, será justificado o alinhamento da política externa brasileira aos, Estados Unidos da América, durante o governo Dutra (1946-1951), destacando as ações governamentais realizadas naquele período.	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C7**	**a. Proteção de interesses econômicos** O governo Dutra, em relação à política externa, buscou proteger os interesses econômicos do País, ampliando suas oportunidades de comércio e investimento. **Ressalta-se que** a busca pela estabilidade cambial e o controle da inflação levavam o governo a acreditar que seguindo o receituário econômico liberal, encabeçado pelos EUA, o Brasil poderia crescer.	12	
	C8	**b. Defesa da soberania** A defesa da soberania nacional foi outro fator que justificou a adoção da política externa brasileira neste período, por intermédio da construção de alianças estratégicas. **Salienta-se que** uma das principais ações nesse sentido foi a assinatura do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), que visava criar um sistema de defesa coletiva entre os países da América Latina e os Estados Unidos.	12	
	C9	**c. Permanência do alinhamento com os EUA** Ao fim da II GM, o Brasil, em sua política externa, permaneceu alinhado aos EUA ligado por laços de cooperação. Brasil e EUA tornaram-se aliados a partir de 1942 e combateram juntos na Itália contra as forças do Eixo. **Ressalta-se que** a associação do Brasil aos Estados Unidos pôde ser vista já em 1946, menos de um mês após a posse de Dutra como presidente. Tratou-se da compra de equipamentos e instalações de guerra norte-americanos que estavam em território brasileiro.	12	
	C10	**d. Continuísmo da PEB** A política externa do governo Dutra foi uma continuação da política levada a efeito nos últimos anos do período do governo Vargas. Dutra, ex-Ministro da Guerra durante o governo Vargas, nomeou como primeiro chanceler de seu governo João Neves da Fontoura, figura ligada a Vargas e que buscava o total alinhamento aos EUA.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C11**	**e. Manutenção de uma posição militar única na América Latina** A manutenção de uma posição militar única na América Latina e sua correspondente posição política, no pós-II GM e durante a Guerra Fria, foi uma das justificativas do alinhamento do Brasil com os EUA levado a cabo pela PEB durante o governo Dutra.	10	
	C12	**f. Participação ativa nas conversações de paz do pós-guerra** A busca da participação ativa nas conversações de paz do pós-guerra e no estabelecimento de uma nova ordem internacional foi outra justificativa que levou o governo Dutra a manter-se alinhado com os EUA, superpotência no pós-guerra.	10	
	C13	**g. Influência dos EUA** No contexto da Guerra Fria, pós-II GM, e estando as nações agrupadas em dois grandes blocos – comunistas (leste) e capitalistas (oeste), liderados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e EUA, respectivamente, o Brasil manteve-se na órbita de influência de seus ex-aliados, os norte-americanos.	10	
	C14	**h. Tratamento especial do Brasil pelos EUA** A adoção de uma PEB de alinhamento aos EUA deu-se pela crença de que o Brasil teria um tratamento especial nas relações dos EUA com a América Latina pelo fato de o País ter sido o único da região a contribuir militarmente com os Aliados na Guerra.	10	
	C15	**i. Colaboração político-militar Brasil-EUA** A colaboração político-militar no período da II GM criou uma solidariedade de interesses entre setores do Estado brasileiro e suas contrapartes norte-americanas, que tendeu a continuar a colaboração no pós-guerra, justificando assim a PEB adotada no governo Dutra.	10	
	C16	**j. Terceira Guerra Mundial** A possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial entre o "Ocidente" e o "Leste" era admitida pela PEB em 1946, razão pela qual dever-se-ia manter uma política do mais completo apoio aos EUA, como a melhor maneira de salvaguardar a civilização ocidental e, nela, a posição do Brasil.	10	
	C17	**k. Capitalismo contra comunismo** A vitória aliada na II GM fortaleceu politicamente os militares e definiu os contornos da PEB, centrada no alinhamento com os EUA, na defesa do capitalismo contra o comunismo. **Destaca-se**, no período do governo Dutra, a interrupção das relações diplomáticas com a URSS e a China.	12	
	C18	**l. Decadência europeia no pós-1945** A decadência das antigas potências europeias, substituídas pelas novas superpotências mundiais, EUA e URSS, no pós-II GM, influenciou a PEB adotada durante o governo Dutra, que conduziu as ações governamentais do Brasil na zona de influência norte-americana.	10	
	C19	**m. Guerra Fria** A Guerra Fria contribuiu, de maneira significativa, para a limitação das opções da PEB no imediato pós-1945, pois a bipolaridade surgida com a emergência dos EUA e URSS como superpotências levou o Brasil a reforçar seu alinhamento com os EUA, capitalista.	10	
	C20	**n. Organismos multilaterais** As adesões à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Organização dos Estados Americanos (OEA) foram objetivos da PEB durante o governo Dutra. **Frisa-se que** o Brasil buscou negociar um assento no Conselho de Segurança da ONU.	12	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	4 (4)	
	E4: Regência.	4 (4)	
	E5: Apresentação/Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	**600**		
2ª Questão – 4,00	**400**		
TOTAL – 10,00	**1.000**		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÂO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.
As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).			